


A DINÂMICA POPULACIONAL RECENTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RECENT POPULATION DYNAMIC IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

Michael Alexandre Chetry

 <https://orcid.org/0000-0002-3814-8102>

Correspondência: michaelchetry@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

DOI: 10.12957/cdf.2026.96535

Recebido em: 30 jan. 2026 | **Aceito em:** 4 maio 2026

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, a partir dos primeiros resultados do Censo demográfico 2022 do IBGE, descrever e analisar as dinâmicas demográfica e migratória recentes do estado do Rio de Janeiro. Os resultados apontam para continuidade das tendências anteriores: estagnação demográfica, aumento das perdas migratórias e tímido movimento desconcentração da população da Região Metropolitana em direção aos litorais sul e norte do Estado. Todavia, observa-se importantes diferenças territoriais. Neste sentido, a principal novidade da última década é o aumento do número de municípios que registraram perda de população, o que pode indicar uma possível reorganização espacial do território fluminense.

Palavras-chave: demografia; migração; região de governo; Rio de Janeiro.

ABSTRACT

This study aims, based on the first results of the 2022 Demographic Census, to describe and analyse the recent demographic and migratory dynamics of the state of Rio de Janeiro. The show the continuation of previous trends: demographic stagnation, an increase in migratory losses, and a modest movement of population deconcentration from the Metropolitan Region toward the state's southern and northern coastal areas. However, significant territorial differences are observed. The new fact of the last decade is the increase in the number of municipalities experiencing population loss, which may suggest a possible spatial reorganization of the Rio de Janeiro state territory.

Keywords: demography; migration; government region; Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação do território fluminense é historicamente marcado por um intenso desequilíbrio entre a metrópole do Rio de Janeiro e o interior do Estado. Essa



disparidade, que se expressa tanto em termos populacionais quanto econômicos, encontra suas raízes na centralidade econômica e política que exerceu a cidade do Rio de Janeiro no plano nacional e local, e foi se consolidando progressivamente ao longo do tempo. O Rio de Janeiro liderou o desenvolvimento econômico do país até as primeiras décadas do século 20, quando foi ultrapassada por São Paulo. Sediou a capital do país durante quase 200 anos e, de 1834, quando se tornou município neutro, até a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro em 1975, o município do Rio de Janeiro permaneceu separado institucionalmente do resto do Estado. Esses processos se conjugaram para produzir e ampliar esse descompasso entre a cidade - e posteriormente a região metropolitana - do Rio de Janeiro e o interior do Estado, resultando na formação de dois espaços distintos e pouco integrados (Penalva, 2003).

Nos anos mais recentes, a partir da crise econômica e social da década de 1980 que atingiu de forma particularmente acentuada o Rio de Janeiro (Natal, 2011), o Estado vem apresentando um quadro de estagnação econômica e demográfica que se reflete tanto no baixo crescimento populacional (Ribeiro; O'Neill, 2012), quanto em perdas migratórias (Oliveira; Ervatti, 2012; Lima, 2025). Em paralelo, apesar de continuar fortemente polarizada em torno da região metropolitana, é possível identificar um movimento de desconcentração da população a partir dos anos 1990 sustentado pela expansão do setor petrolífero no interior (Simões, A.; Oliveira, 2007; Ribeiro; O'Neill, 2012).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo atualizar estudos anteriores acerca a dinâmica populacional fluminense recente, a exemplo dos realizados por Simões e Oliveira (2007) ou Ribeiro e O'Neill (2012). Mais especificamente, com base os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022 do IBGE, busca-se descrever e analisar as dinâmicas demográfica e migratória do Estado desde 2010. Para tanto, o estudo é orientado pelas seguintes perguntas: como evoluíram a dinâmica demográfica e a distribuição da população no estado do Rio de Janeiro nas últimas décadas? Os dados recentes indicam uma continuidade ou aprofundamento das tendências demográficas anteriores ou apontam mudanças significativas? Por fim, o que revelam os resultados preliminares do Censo demográfico 2022 sobre a dinâmica migratória do Estado na última década?

Como principal resultado, os dados confirmam a estagnação demográfica do estado, observado desde os anos 1980. Este quadro se caracteriza notadamente, na última década, por um crescimento populacional quase nulo, o segundo mais baixo do país, e

pela acentuação da perda de atratividade migratória, o Estado tendo apresentado um aumento do déficit migratório na última década. No plano interno, observa-se a continuidade do movimento de interiorização da população, bem como o aumento do número de municípios com perda de população, entre os quais se destacam a capital Rio de Janeiro e vários municípios da Região Metropolitana.

O presente texto está organizado em três partes. A primeira apresenta uma visão geral da trajetória demográfica fluminense visando contextualizar sua dinâmica recente, tanto no tempo, quanto em relação aos outros Estados. A segunda analisa a distribuição espacial da população fluminense e sua evolução nas últimas décadas. Por fim, a terceira parte discute a dinâmica migratória no estado do Rio de Janeiro, utilizando as informações do censo disponibilizadas até agora, sobre os movimentos migratórios interestaduais.

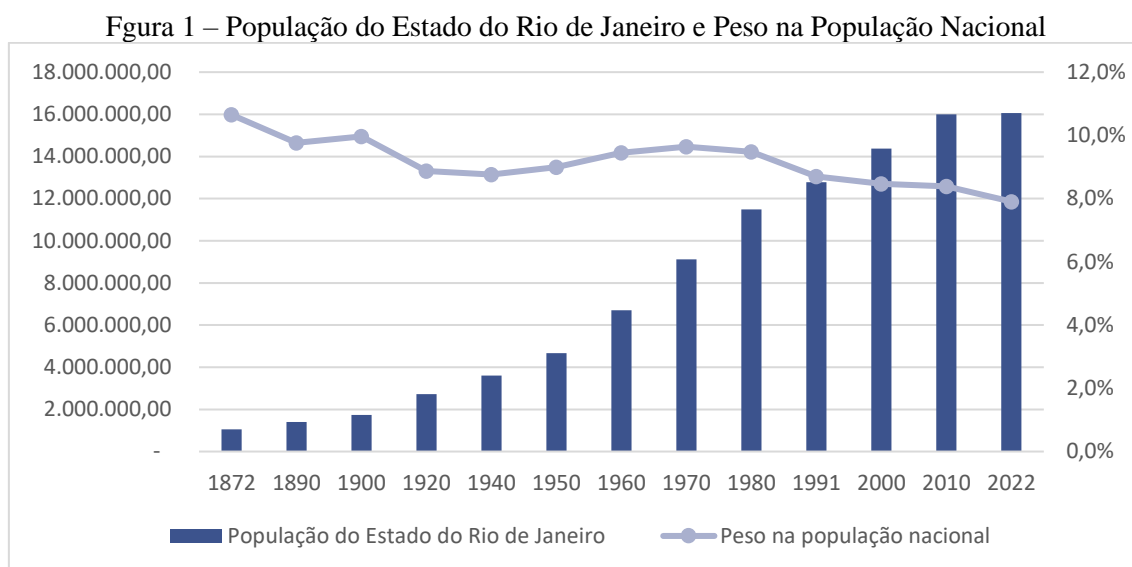
2 MATERIAL E MÉTODOS

As análises apresentadas neste artigo se baseiam nos dados do Censo demográfico 2022 do IBGE sobre a população e as migrações divulgados até então. Também, para fins comparativos, são mobilizados dados dos Censos anteriores (1991, 2000 e 2010). A dinâmica populacional do Estado foi analisada a partir de indicadores demográficos como a taxa geométrica de crescimento e a distribuição espacial da população, considerando a variável da população residente. A descrição das migrações foi realizada por meio do saldo migratório e dos deslocamentos interestaduais em direção ao Estado. Para isso, utilizamos a informação referente ao lugar de residência dos indivíduos 5 anos antes da aplicação do Censo, conhecida como “migração a data fixa”. Importante destacar que essa informação sobre o lugar de residência anterior encontra-se disponível, até o momento, apenas na escala das Unidades da Federação. Isso impossibilitou avaliar os deslocamentos intermunicipais e, conseqüentemente, realizar uma análise mais detalhada das migrações e da dinâmica espacial da população no interior do Estado. Em relação ao recorte espacial do estudo, as análises foram conduzidas na escala do estado do Rio de Janeiro, das Regiões de Governo e dos municípios. Enfim, de forma a facilitar a exposição dos resultados, parte deles foi mapeada, recorrendo inclusive a técnicas cartográficas originais, como as anamorfoses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A estagnação demográfica do estado do Rio de Janeiro: uma visão geral

A dinâmica populacional recente do estado do Rio de Janeiro segue globalmente as tendências registradas nas últimas décadas, que apontam para um quadro de estagnação demográfica (Figura 1).



Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

Em 1900, a população do Estado¹ era de 1,75 milhões de habitantes, representando 10,0% da população do país. Nas primeiras décadas do século XX, a população cresce de forma relativamente lenta, a um ritmo abaixo da média nacional: em 1940, o Estado contava 3,6 milhões de habitantes, correspondendo a 8,8% da população brasileira. O aumento da população é particularmente notável a partir da década de 1940 até a década 1970, sendo a um ritmo superior à média nacional: em 1970, a população do Estado atingiu 9,1 milhões de habitantes, representando 9,6% da população do país. Como é conhecido, esta fase corresponde ao período de industrialização do país, durante o qual o Rio de Janeiro, além de exercer a função de capital, recebeu investimentos importantes, e apresentou forte dinamismo econômico, tornando o Estado um dos maiores polos receptores de migrantes no país ao lado de São Paulo. Desde então, a dinâmica demográfica do Estado conheceu uma desaceleração significativa. A partir da década de

¹Até 1975, o território correspondendo ao atual estado do Rio de Janeiro era constituído pelo município do Rio de Janeiro (que foi Distrito Federal até 1960 e posteriormente o estado da Guanabara até 1975) e pelo (antigo) estado do Rio de Janeiro.

1980, o Rio de Janeiro apresenta uma diminuição do crescimento populacional, que passa a se situar abaixo da média nacional e, conseqüentemente, uma redução progressiva do seu peso demográfico. Em 2022, o Estado contava um pouco mais de 16.055.174 habitantes, correspondendo à 7,9% da população brasileira, o menor valor desde a realização dos Censos demográficos. Essa deterioração da dinâmica populacional do Estado no período recente constituiu, em parte, um reflexo da perda contínua de dinamismo da economia fluminense a partir da década de 1970 (Osorio; Rabelo; Versiani, 2025).

De fato, a estagnação demográfica do estado Rio de Janeiro nas últimas décadas se verifica também em relação as outras unidades da federação (Tabela 1). Terceiro Estado mais populoso do país atrás São Paulo e Minas Gerais, o Rio de Janeiro registra desde 1991, no contexto de redução do crescimento populacional vivido pelo país, umas das taxas de crescimento mais baixa do Brasil: de 1,30 % por ano na década 1991-2000 passou para 1,06% por ano na década 2000-2010. No período entre 2010 e 2022, o Rio de Janeiro apresentou a segunda menor taxa de crescimento do país com 0,03% por ano, ultrapassando somente Alagoas, uma taxa que representa um acréscimo de apenas 65 mil habitantes.

Tabela 1 - Numero e Taxa de Crescimento Anual da População Segunda Unidade da Federação, 1991-2022

(Continua)

Estado	População				Crescimento anual (%)		
	1991	2000	2010	2022	1991-2000	2000-2010	2010-2022
Rondônia	1.132.692	1.380.952	1.562.409	1.581.196	2,23	1,24	0,10
Acre	417.718	557.882	733.559	830.018	3,27	2,78	1,03
Amazonas	2.103.243	2.817.252	3.483.985	3.941.613	3,30	2,15	1,03
Roraima	217.583	324.397	450.479	636.707	4,54	3,34	2,93
Pará	4.950.060	6.195.965	7.581.051	8.120.131	2,53	2,04	0,57
Amapá	289.397	477.032	669.526	733.759	5,71	3,45	0,77
Tocantins	919.863	1.157.690	1.383.445	1.511.460	2,59	1,80	0,74
Maranhão	4.930.253	5.657.552	6.574.789	6.776.699	1,54	1,51	0,25
Piauí	2.582.137	2.843.428	3.118.360	3.271.199	1,08	0,93	0,40
Ceará	6.366.647	7.431.597	8.452.381	8.794.957	1,73	1,30	0,33
Rio Grande do Norte	2.415.567	2.777.509	3.168.027	3.302.729	1,56	1,32	0,35
Paraíba	3.201.114	3.444.794	3.766.528	3.974.687	0,82	0,90	0,45
Pernambuco	7.127.855	7.929.154	8.796.448	9.058.931	1,19	1,04	0,25
Alagoas	2.514.100	2.827.856	3.120.494	3.127.683	1,32	0,99	0,02

Sergipe	1.491.876	1.784.829	2.068.017	2.210.004	2,01	1,48	0,55
Bahia	11.867.991	13.085.769	14.016.906	14.141.626	1,09	0,69	0,07
Minas Gerais	15.743.152	17.905.134	19.597.330	20.539.989	1,44	0,91	0,39
Espírito Santo	2.600.618	3.097.498	3.514.952	3.833.712	1,96	1,27	0,73
Rio de Janeiro	12.807.706	14.392.106	15.989.929	16.055.174	1,30	1,06	0,03
São Paulo	31.588.925	37.035.456	41.262.199	44.411.238	1,78	1,09	0,61
Paraná	8.448.713	9.564.643	10.444.526	11.444.380	1,39	0,88	0,76
Santa Catarina	4.541.994	5.357.864	6.248.436	7.610.361	1,85	1,55	1,66
Rio Grande do Sul	9.138.670	10.187.842	10.693.929	10.882.965	1,21	0,49	0,15
Mato Grosso do Sul	1.780.373	2.078.070	2.449.024	2.757.013	1,73	1,66	0,99
Mato Grosso	2.027.231	2.505.245	3.035.122	3.658.649	2,38	1,94	1,57
Goiás	4.018.903	5.004.197	6.003.788	7.056.495	2,47	1,84	1,36
Distrito Federal	1.601.094	2.051.146	2.570.160	2.817.381	2,79	2,28	0,77
Brasil	146.825.475	169.872.856	190.755.799	203.080.756	1,63	1,17	0,52

Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

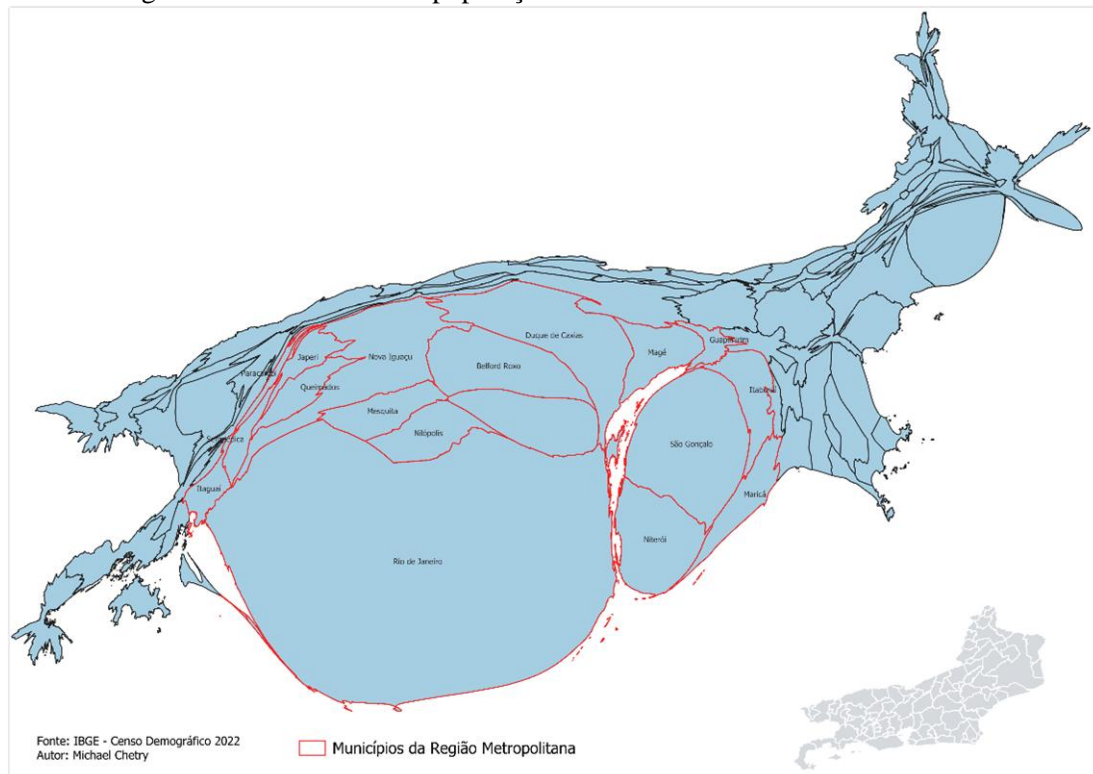
Essa trajetória demográfica do estado do Rio de Janeiro, ao longo do século, tem ocorrido de forma diferenciada entre as Regiões de Governo que compõem o Estado, cada uma dela apresentando dinâmicas próprias em função da sua atratividade relativa.

3.2 Dinâmica espacial da população no Rio de Janeiro: um tímido movimento de desconcentração

Em relação a distribuição espacial da população, a anamorfose² da população dos municípios do estado do Rio de Janeiro em 2022 (Figura 2) evidencia claramente que ela permanece fortemente concentrada na cidade e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ao lado disso, destacam-se, em menor medida, as cidades médias do Estado como Campos dos Goytacazes e aquelas localizadas nas Regiões do Médio Paraíba e Serrana. Em contraste, amplas porções do território, como as Regiões Noroeste Fluminense e o Centro-Sul Fluminense, aparecem pouco povoadas.

²A anamorfose é uma representação espacial onde o tamanho das áreas (aqui os municípios) é deformado proporcionalmente a uma variável quantitativa (a população neste caso).

Figura 2 – Anamorfose da população do estado do Rio de Janeiro em 2022



Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

De forma mais precisa, em 2022, a Região Metropolitana concentra 73,1% da população estadual, correspondendo a 11.742.990 habitantes (Tabela 2). No contexto metropolitano, é importante destacar que o núcleo, isto é o município do Rio de Janeiro, concentra um pouco menos de 40% da população fluminense (6.211.223 habitantes), enquanto a periferia metropolitana acolhe 34,5% da população (5.531.767). Por sua vez, 27,9% da população estadual reside no interior do Estado, principalmente nas Regiões de Governo das Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Norte Fluminense e Serrana.

Tabela 2 - Número e distribuição da população segundo as Regiões de Governo, 1991-2022
(*Continua*)

Regiões de Governo	População				Distribuição			
	1991	2000	2010	2022	1991	2000	2010	2022
Baixas Litorâneas	303.988	462.325	700.842	868.285	2,4%	3,2%	4,4%	5,4%
Centro-Sul Fluminense	228.448	254.103	272.227	278.628	1,8%	1,8%	1,7%	1,7%
Costa Verde	127.423	173.692	243.500	253.897	1,0%	1,2%	1,5%	1,6%
Médio Paraíba	694.254	785.192	855.193	865.130	5,4%	5,5%	5,3%	5,4%
Metropolitana	9.882.018	10.967.489	11.945.532	11.742.990	77,2%	76,2%	74,7%	73,1%
<i>Núcleo (Rio de Janeiro)</i>	<i>5.480.768</i>	<i>5.857.904</i>	<i>6.320.446</i>	<i>6.211.223</i>	<i>42,8%</i>	<i>40,7%</i>	<i>39,5%</i>	<i>38,7%</i>

<i>Periferia</i>	4.401.250	5.109.585	5.625.086	5.531.767	34,4%	35,5%	35,2%	34,5%
Noroeste Fluminense	273.063	297.837	317.493	324.037	2,1%	2,1%	2,0%	2,0%
Norte Fluminense	611.577	699.292	849.515	920.826	4,8%	4,9%	5,3%	5,7%
Serrana	686.426	752.176	805.627	801.381	5,4%	5,2%	5,0%	5,0%
Estado	12.807.197	14.392.106	15.989.929	16.055.174	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %

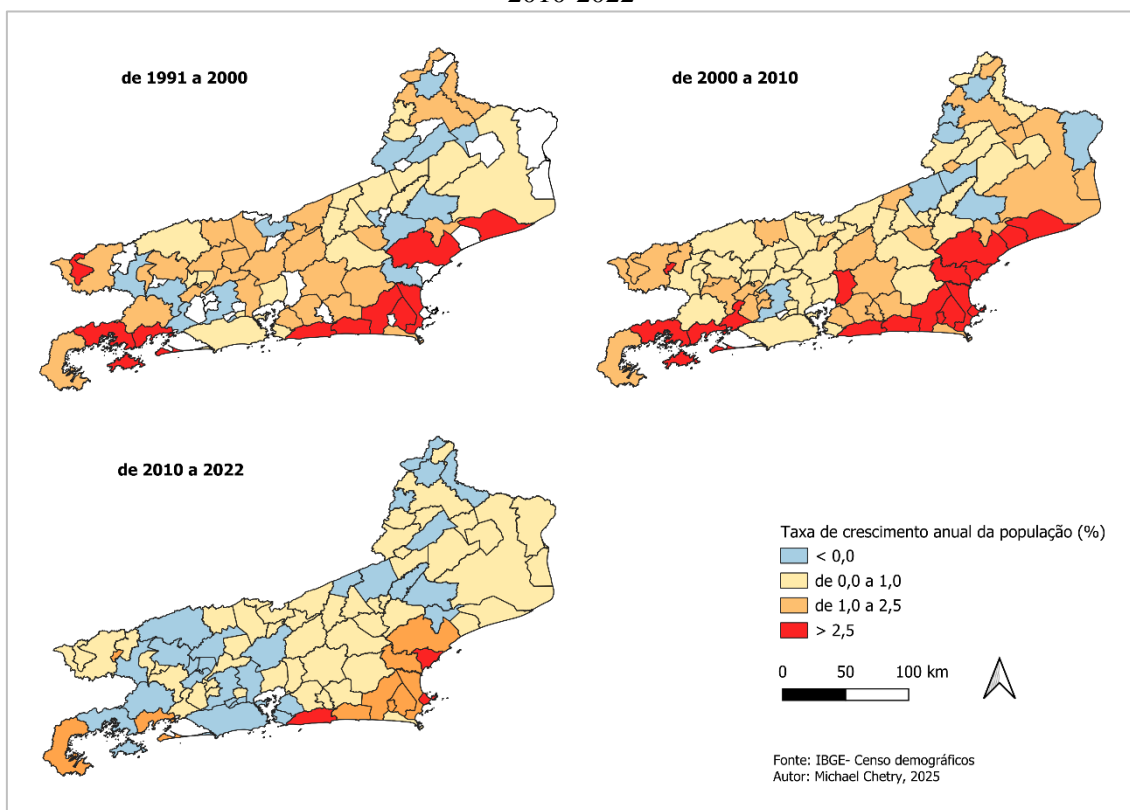
Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

Os resultados confirmam também o movimento de desconcentração da população para o interior do Estado verificado a partir dos anos 1990 (Ribeiro, O’Neill, 2012). Entre 1991 e 2022, a proporção da população fluminense residindo na Região Metropolitana diminuiu significativamente, passando de 77,2% a 73,1%, diminuição que se deve principalmente ao comportamento do núcleo cujo peso decresceu de 42,8% para 38,7% no mesmo período. A periferia metropolitana, por sua vez, registra uma redução mais leve da sua participação, de 35,5% em 2000 a 34,5% em 2022. Em contrapartida, observa-se logicamente o crescimento relativo da população no interior do Estado, embora de forma não homogênea. Conforme indicado na Tabela 2, o aumento da população concentrou-se nas Baixadas Litorâneas, no Norte Fluminense e na Costa Verde, as outras Regiões de Governo permanecendo relativamente estável ou até registrando um leve declínio (Centro-Sul Fluminense, Serrana).

Essa tendência de “interiorização” da população fluminense se reflete também nas taxas de crescimento diferenciadas entre os diversos espaços do Estado na última década. Assim, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou uma perda de população de 0,15% ao ano entre 2010 e 2022, perda distribuída de forma homogênea entre o núcleo e a periferia, enquanto o interior do Estado apresentou um crescimento significativo de 0,54% ao ano, bem superior à média estadual que, lembramos, era de 0,03% ao ano no período.

Na escala local, os municípios experimentaram trajetórias demográficas bastante distintas. A Figura 3 apresenta as taxas de crescimento populacional dos municípios nos períodos 1991-2000, 2000-2010 e 2010-2022, e permite entender de forma mais precisa a evolução demográfico do território fluminense.

Figura 3 – Taxa de Crescimento anual da População Por Município, 1991-2000, 2000-2010, 2010-2022



Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

Em primeiro lugar, como podemos observar nos mapas, a deterioração da dinâmica demográfica do Estado nas últimas décadas se reflete na diminuição do número de municípios que registraram um aumento da população: no período 1991-2000, 37 municípios apresentavam um crescimento populacional superior a 1% ao ano, enquanto no período 2010-2022 esse número caiu para 13. Observamos também que os ritmos de crescimento dos municípios vão globalmente diminuindo. Assim, 9 municípios apresentavam uma taxa de crescimento superior a 3 % ao ano entre 1991 e 2000 (com um máximo de 11,25% ao ano) contra apenas 3 entre 2010 e 2022. Esses municípios que ganharam população já apresentavam, há décadas, crescimento demográfico significativo, evidenciando a continuidade do processo de expansão da metrópole segundo os dois eixos identificados por Ribeiro e O'Neill (2012). O primeiro eixo, ao longo do Litoral Norte, corresponde as Baixadas Litorâneas, de Marica até Macaé. O segundo eixo, do lado oposto, ao longo do Litoral Sul, corresponde à Costa Verde, de Mangaratiba até Paraty (com exceção de Angra dos Reis). Tratam-se de regiões tradicionalmente dinâmicas do estado do Rio de Janeiro, cujas economias, impulsionadas pelo setor petrolífero, turístico e pelos royalties no caso das Baixadas Litorâneas, e pelas

atividades relacionadas ao turismo e a segunda residência na Costa Verde, as tornam particularmente atrativas.

Ao contrário, o número de municípios apresentando um declínio demográfico aumentou de 7 no período 2000-2010 para 27 no período 2020-2022. Parte desses municípios são tradicionalmente pouco dinâmicos e conhecem um processo de esvaziamento contínuo desde décadas como aqueles localizados nas regiões Serrana e Noroeste Fluminense. Outros municípios registraram uma perda de população mais recentemente, sugerindo mudanças de trajetórias demográficas. Tratam-se principalmente da capital Rio de Janeiro e de alguns municípios da Região Metropolitana, de municípios do Médio Paraíba e do Centro-Sul Fluminense, e de Angra dos Reis na Costa Verde. A Região Metropolitana já vinda passando desde a década de 1980 por um processo de perdas migratórias em favor do interior do Estado (Simões; Oliveira, 2007). Mas até então, essas perdas eram compensadas pela vinda de migrantes de outras unidades da federação, o que não é mais o caso, tendo em conta a deterioração da dinâmica migratória do Estado como veremos adiante. No caso do Médio Paraíba, o dinamismo econômico gerado pelas indústrias metalúrgicas e automobilísticas sofreu um enfraquecimento desde a década de 1990, em função de processos de privatização e de modernização tecnológica, que reduziram a demanda por mão de obra. Enfim, Angra dos Reis, após décadas de forte crescimento populacional, experimentou uma reversão do seu quadro demográfico na década de 2010, ocasionada pela desaceleração da indústria naval, importante atividade econômica do município, em decorrência da operação Lava Jato, a qual se sobrepôs uma crise de segurança pública resultante da expansão dos grupos criminais para o interior do Estado.

3.3 Dinâmica Migratória no Estado e nas Regiões de Governo: Primeiras Tendências

Os dados do Censo demográfico 2022 sobre as migrações, disponibilizados até o momento, ainda são preliminares e, como já mencionado, informam apenas os movimentos migratórios interestaduais. Todavia, eles vêm confirmar o aumento do déficit migratório do estado do Rio de Janeiro em relação às outras unidades da federação (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de Imigrantes, Emigrantes e Saldo Migratório Segundo os Estados, 2010 e 2022

Estados	2010			2022		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
Rondônia	27.371	19.495	7.876	43.317	66.076	- 22.759
Acre	5.682	5.168	514	10.226	33.970	- 23.744
Amazonas	26.587	19.587	7.000	45.789	92.147	- 46.358
Roraima	9.100	4.565	4.535	19.618	22.356	- 2.738
Pará	58.551	66.026	- 7.475	155.327	249.424	- 94.097
Amapá	11.693	5.277	6.416	17.439	35.024	- 17.585
Tocantins	29.899	25.793	4.106	71.887	65.856	6.031
Maranhão	38.869	74.616	- 35.747	130.658	259.886	- 129.228
Piauí	26.461	43.938	- 17.477	87.603	100.877	- 13.274
Ceará	44.752	57.405	- 12.653	135.791	136.488	- 697
Rio Grande do Norte	27.787	20.335	7.452	61.447	66.080	- 4.633
Paraíba	37.904	39.978	- 2.074	119.695	88.743	30.952
Pernambuco	57.958	78.011	- 20.053	145.645	187.131	- 41.486
Alagoas	21.639	40.812	- 19.173	74.772	117.402	- 42.630
Sergipe	20.459	15.281	5.178	52.329	58.365	- 6.036
Bahia	91.077	146.647	- 55.570	285.774	327.323	- 41.549
Minas Gerais	148.893	151.682	- 2.789	426.265	319.766	106.499
Espírito Santo	52.255	28.027	24.228	102.402	74.534	27.868
Rio de Janeiro	102.629	115.413	- 12.784	167.214	332.574	- 165.360
São Paulo	327.454	313.819	13.635	736.380	825.958	- 89.578
Paraná	109.398	119.978	- 10.580	327.943	242.898	85.045
Santa Catarina	122.692	55.559	67.133	503.580	149.230	354.350
Rio Grande do Sul	44.833	83.287	- 38.454	134.678	212.517	- 77.839
Mato Grosso do Sul	42.971	33.370	9.601	105.941	88.267	17.674
Mato Grosso	57.463	47.751	9.712	206.858	102.920	103.938
Goiás	133.011	61.687	71.324	371.355	184.528	186.827
Distrito Federal	73.181	77.062	- 3.881	116.581	216.174	- 99.593

Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

Em 2022, o estado Rio de Janeiro registrou o maior saldo migratório negativo do país, com um déficit de 165 mil indivíduos. Esse número é significativamente superior ao registrado em 2010, que era de 13 mil pessoas, revelando uma diminuição da atratividade residencial do Estado. Assim, o número de emigrantes que deixaram o Estado quase

triplicou entre 2010 e 2022, passando de 115,4 mil para 332,5 mil pessoas. No mesmo tempo, o número de novos chegados aumentou apenas de 102,6 mil para 167,2 mil.

Os movimentos migratórios de e para o estado do Rio de Janeiro na última década seguem globalmente os fluxos tradicionais (Tabela 4). Os imigrantes são originários principalmente dos Estados vizinhos (São Paulo, Minas Gerais) e do Nordeste (Bahia, Ceara, Paraíba). Os principais destinos dos emigrantes correspondem também aos Estados mais próximos geograficamente (São Paulo, Minas Gerais, Espírito do Santo), seguido pelo Paraná, Santa Catarina, e a Região Nordeste. Essa última migração sinaliza a continuidade dos movimentos de retorno, tendência já observada há algumas décadas. Agora, a importância crescente dos fluxos em direção a Santa Catarina constitui uma certa novidade, testemunhando do dinamismo econômico desse Estado nos anos recentes que o tornou um destino privilegiado dos migrantes (Tabela 3).

Tabela 4 - Número de Imigrantes e Emigrantes do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Estados de Origem e Destino, 2022

(Continua)

Estados	Origem dos imigrantes	Destino dos emigrantes
Rondônia	737	1.256
Acre	684	380
Amazonas	4.950	4.775
Roraima	268	675
Pará	6.259	6.099
Amapá	415	399
Tocantins	296	880
Maranhão	6.005	6.629
Piauí	1.638	3.404
Ceará	10.525	22.474
Rio Grande do Norte	4.268	7.307
Paraíba	10.483	23.948
Pernambuco	7.499	9.147
Alagoas	1.933	2.930
Sergipe	1.901	3.257
Bahia	13.823	17.518
Minas Gerais	27.622	58.955
Espírito Santo	10.281	24.407
São Paulo	31.338	71.253

Paraná	4.471	15.064
Santa Catarina	3.534	17.027
Rio Grande do Sul	6.457	10.585
Mato Grosso do Sul	2.870	5.030
Mato Grosso	1.231	1.976
Goiás	2.251	6.157
Distrito Federal	5.475	11.042
Total	167.214	332.574

Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

Olhando para as Regiões de Governo (Tabela 5), podemos observar que a Região Metropolitana é logicamente o principal destino das migrações interestaduais, seguido pelas Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba e o Norte Fluminense. Mais uma vez, a lógica da proximidade geográfica continua ser determinante nos fluxos de migratórios: as Regiões Noroeste e Norte receberam principalmente imigrantes do Espírito do Santo e de Minas Gerais; as Regiões do Médio Paraíba e das Baixadas de Litorâneas de São Paulo e Minas Gerais; e a Região da Costa Verde de São Paulo. Também, destaca-se o tradicional fluxo vindo do Nordeste, em particular para a Região Metropolitana, onde representa 40% do total de imigrantes, assim que para as Baixadas Litorâneas e o Norte Fluminense.

Tabela 5 - Imigração segundo as Regiões de Governo por lugar de origem, 2022

Região de Governo	Total imigrantes interestaduais	Região Norte	Região Nordeste	Minas Gerais	Espírito Santo	São Paulo	Região Sul	Região Centro-oeste
Baixadas Litorâneas	14.414	966	3.777	3.685	1.379	2.437	957	1.213
Centro-Sul Fluminense	2.588	52	227	1.416	115	383	273	122
Costa Verde	4.938	96	1.421	614	166	2.150	365	126
Médio Paraíba	12.345	654	1.469	3.736	386	4.648	807	645
Metropolitana	112.009	10.774	45.576	12.619	4.588	19.065	10.418	8.969
Noroeste Fluminense	4.311	133	145	2.180	1.403	224	114	112
Norte Fluminense	10.750	568	3.913	1.735	1.892	1.237	1.020	385
Serrana	5.869	374	1.544	1.641	353	1.190	511	256
Total	167.214	13.617	58.072	27.626	10.282	31.334	14.465	11.828

Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaborado pelo autor (2025).

4 CONCLUSÕES

As análises apresentadas neste texto confirmam as principais tendências observadas nas últimas décadas e convergem para manutenção do quadro de estagnação demográfica do estado do Rio de Janeiro. Assim, desde 2010, o crescimento da população fluminense é praticamente nulo, correspondendo a segunda menor taxa do país. Paralelamente, houve um aumento do déficit migratório na última década, revelando uma redução da atratividade do Estado. Em termos espacial, a forte concentração da população em torno da Região Metropolitana, traço histórico da configuração do espaço fluminense, continua se reduzindo, ainda que de forma lenta. Tal movimento reflete a expansão da metrópole em direção aos litorais sul e norte do Estado. Os dados permitem também de identificar algumas novidades, especialmente o aumento do número de municípios que registraram perda de população, o que pode indicar uma possível reorganização espacial do território. Todavia, ainda é necessário aguardar a publicação dos resultados completos do Censo Demográfico 2022, em particular de sobre migração, para determinar com mais precisão essas tendências.

REFERÊNCIAS

- IBGE. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro, 1992.
- IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2012.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2024.
- LIMA, A. C. da C. Dinâmica migratória no Estado do Rio de Janeiro pós-2010: o perfil do imigrante local. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 36, 2020. DOI: 10.12957/geouerj.2020.47266. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/47266>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- NATAL, J. L. A. (Coord.). **O estado do Rio de Janeiro no limiar do século XXI – história, diagnóstico e perspectivas de desenvolvimento**. Relatório de Pesquisa. IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro, 2001.
- OLIVEIRA, T. R.; ERVATTI, L. R. Mobilidade espacial da população no Rio de Janeiro: dinamismo e estagnação. *In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP)*, Águas de Lindóia/SP., 2012.

OSORIO, M.; RABELO, S.R.H.; VERSIANI, M.H. Pensando o Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 28 especial, 2025. DOI: 10.12957/cdf.2025.89463. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cdf/article/view/89463>. Acesso em: 29 jan. 2026.

PENALVA, A. **Economia, espaço e sociedade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

RIBEIRO, M. A.; O'NEILL, M. M. V. C. Contrastes entre a metrópole e o interior fluminense a partir da dinâmica populacional. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 23, p. 262–301, 2012. DOI: 10.12957/geouerj.2012.3710. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/3710>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SIMÕES, A.; OLIVEIRA, A. T. R. Migrações, economia e território no Estado do Rio de Janeiro nos anos noventa. *In*: **V Encontro Nacional Sobre Migrações**. Campinas, SP. **Anais...** Campinas: Abep, 2007.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, bem como no que se refere ao uso de imagens.